POLI ESCOLA SUPERIOR SAÚDE TÉCNICO GUARDA	**GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR** (GFUC)	**MODELO** PED.010.03

Curso	**Mestrado em Enfermagem Comunitária**						
Unidade curricular (UC)	**Modelos e Técnicas de Avaliação e Intervenção Familiar**						
Ano letivo	2023-2024	*Ano*	1.º	*Período*	2.º semestre	*ECTS*	8
Regime	Obrigatório	*Tempo de trabalho (horas)*			Total: 216	Contacto:72 (T:18; TP:36; S:18;	
Docente(s)	Ermelinda Maria Bernardo Gonçalves Marques Inês Alexandra Dias Fonseca						
☐ *Responsável* ☐ *Coordenador(a)* ☒ *Regente*	*da UC ou Área/Grupo Disciplinar* *(cf. situação de cada Escola)*	Ermelinda Maria Bernardo Gonçalves Marques					

GFUC PREVISTO

1. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Identificar os referenciais epistemológicos e teóricos da avaliação e intervenção familiar.
- Descrever os pressupostos e princípios básicos dos Modelos de avaliação e intervenção familiar.
- Interpretar os principais componentes dos modelos de avaliação e intervenção familiar, articulando os seus conceitos, pressupostos e postulados nas tomadas de decisão processuais.
- Diferenciar instrumentos de avaliação e técnicas de intervenção familiar.
- Descrever os princípios do processo de enfermagem enquanto metodologia sistemática e sistémica.
- Relacionar os princípios do processo de enfermagem com a prestação de cuidados à família.
- Reconhecer que a avaliação familiar deve ser efetuada qualquer que seja o contexto de prestação de cuidados à família, nas dimensões de estrutura, desenvolvimento e funcionamento.

2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Indivíduo e família enquanto parceiros de cuidados.
- Modelos de Avaliação e Intervenção Familiar.
- Cuidar em Enfermagem baseado nas forças.
- Instrumentos de avaliação familiar.
- Técnicas de intervenção colaborativa.
- Intervenção em rede e terapias psicoeducativas.
- Processo de Enfermagem de saúde familiar.

3. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UC

Os conteúdos programáticos permitem ao estudante responder aos objetivos propostos uma vez que lhes facilita o aprofundamento, compreensão, análise, reflexão e aplicação dos principais conceitos da avaliação e intervenção familiar.

Neste sentido, os conteúdos programáticos definidos visam contextualizar o estudante no âmbito dos referenciais teóricos e epistemológicos, técnicas e instrumentos de avaliação e intervenção familiar, capacitando-o para avaliar e intervir nas famílias.

Entende-se, assim, que os objetivos e os conteúdos explicitam a ligação sistemática aos contextos de intervenção, de forma a atribuir um sentido prático à teoria, reforçando a sua aplicabilidade ao desempenho profissional dos
estudantes.

4. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Obrigatória

- Bomar P. (2004). Promoting Health in Families. Applying Family Research and Theory to Nursing Practice. Elsevier.
- Baker, P. (2000). *Fundamentos da terapia familiar*. Climepsi Editores.
- Caillé, P. (2003). *Os objetos flutuantes: À redescoberta da relação de ajuda*. Climepsi.
- Figueiredo, M. H. (2012). *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar*. Lisboa: Lusociência.
- Figueiredo, M. (Coord.). (2022). *Conceção de cuidados em enfermagem de saúde familiar: estudos de caso*. Sintra: Sabooks.
- Figueiredo, M. H. (Coord). (2023). Enfermagem de Saúde Familiar. Lisboa: Lidel.
- Gottlieb, L. (2016). O Cuidar em Enfermagem Baseado nas Forças: Saúde e Cura para a Pessoa e Família. Loures, Lusodidacta.
- Hanson, S. M. (2005). *Enfermagem de cuidados de saúde à família: teoria, prática e investigação*. (2.ª ed.). Lisboa: Lusociência.
- Relvas, A. (1999). Conversas com famílias. Edições Afrontamento.
- Sampaio, D., & Gameiro, J. (s.d.). Terapia Familiar. (6ª ed.). Edições Afrontamento.
- Sluzki, C. (2003). A rede social na prática sistémica. (2ªed.). Casa do Psicólogo.
- Wright, L., & Leahey, M. (2011). Enfermeiras e Famílias. Guia para avaliação e intervenção na família. Roca.

Recomendada

- Silva, M., Figueiredo, C., Costa, M. & Camarneiro, A. (2022). Conjugalidades e interações familiares de casais em "ninho vazio": Análise baseada no Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar. Millenium, 2(18), 21-31. DOI: https://doi.org/10.29352/mill0218.26803
- Silva, M., Gavinhos, M., Neves, V. & Camarneiro, A. (2021). Fatores protetores e dificultadores da conjugalidade na transição para a parentalidade. Pensar Enfermagem, 25 (2), 20-32. https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/183
- Marques, Ermelinda; Gonçalves, Eliana; Murteiro, Ana; Vitor, Carlos; Figueiredo, Maria; Lebreiro, Marlene e Rego, Rute (2020). A pessoa portadora de esclerose múltipla, o familiar cuidador e o processo familiar. *Revista ROL de Enfermería* 43 1: 118-123. http://hdl.handle.net/10400.26/31341.
- Martins, Eliana; Marques, Ermelinda e Figueiredo, Henriqueta (2020). *O familiar cuidador da pessoa Portadora de Esclerose Múltipla. Processo familiar e Estratégias de Coping*. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas.

Nota: Bibliografia adicional poderá ser facultada ao longo das sessões letivas, de acordo com o tratamento específico dos diferentes temas e em função das necessidades e dúvidas emergentes da reflexão crítica dos estudantes.

5. METODOLOGIAS DE ENSINO (REGRAS DE AVALIAÇÃO)

Serão acionadas metodologias centradas em aulas teóricas e teórico-práticas com recurso ao método expositivo oral direto e interativo. A discussão dos casos clínicos, simulações, Brainstorning, Role Paying e visualização e reflexão crítica de filmes, são exemplos de metodologias a adotar. Promover-se-á o desenvolvimento individual e profissional dos estudantes, assente num trabalho de reflexão, questionamento crítico e análise contínua, devidamente orientado e enquadrado nas sessões de trabalho de grupo.

Na avaliação segue-se o princípio da avaliação contínua e o regulamento de frequência e avaliação do IPG.

A avaliação objetiva-se com a realização de uma prova escrita de avaliação de conhecimentos e de um trabalho em grupo que se baseia na análise de um caso clínico fornecido pelos docentes, com a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

A classificação final da unidade curricular resulta da classificação obtida na prova escrita (50%) e no trabalho (estudo de caso) com apresentação e discussão individual (50%), conforme grelha em anexo.

Os estudantes que não obtenham aprovação na avaliação continua, e que tenham cumprido a assiduidade, conforme ponto 7, podem realizar exame final, sendo o mesmo classificado de 0 a 20 valores.

O aproveitamento da unidade curricular exige a obtenção de uma classificação igual ou superior a 10 (dez) valores.

6. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DA UC

Os objetivos da UC visam preparar os estudantes para analisar, debater, refletir e tomar decisões fundamentadas, considerando os aspetos relativos à avaliação e intervenção familiar.

Com a implementação de metodologias interativas pretende-se envolver, de forma significativa, os estudantes no processo de ensino e de aprendizagem, com o recurso à procura do conhecimento resultante das evidências relacionadas com os vários temas que constam nos conteúdos programáticos.

Considera-se que as metodologias propostas promovem e estimulam o debate, a partilha, a análise crítica e a procura do conhecimento, indispensáveis a uma formação que sustente a atuação racional, equitativa e socialmente útil dos enfermeiros especialistas em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar.

As aulas de seminário visam aprofundar alguns dos temas abordados ao longo da unidade curricular e o confronto de novas ideias, novos questionamentos e novas perspetivas sobre a prática clínica em enfermagem de saúde familiar e respetivas intervenções especializadas, sendo convidados peritos para desenvolver alguns dos temas do programa da unidade curricular.

Preconiza-se assim a utilização de metodologias que promovam o pensamento reflexivo e a consciência crítica dos estudantes, contribuindo para o seu autodesenvolvimento.

7. REGIME DE ASSIDUIDADE

- As horas de contacto de tipologia Teórico-prática e de Seminário, são de frequência obrigatória, sendo o limite de faltas de 25% do número de horas que lhe são atribuídas no plano de estudos.
- As faltas devem ser justificadas em impresso próprio, assinado pelo docente da Unidade Curricular e entregue pelo estudante nos Serviços Académicos no prazo de 5 dias úteis após o impedimento.
- Aos estudantes com qualquer um dos estatutos especiais previstos na lei, será aplicado o Regulamento n.º 134/2011 do instituto Politécnico da Guarda, publicado no Diário da república, 2ªsérie, nº36, de 21 de fevereiro de 2011, páginas 8909 a 8915.

8. CONTACTOS E HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Docente:

Ermelinda Maria Bernardo Gonçalves Marques _ emarques@ipg.pt
Horário de atendimento: Terça-feira _ 09:00h – 13:00h, Gabinete nº15.

Inês Alexandra Dias da Fonseca _ ines.fonseca@ipg.pt
Horário de atendimento: Segunda-feira _ 10:00h – 13:00h e Sexta-feira _ 12:30-13:30h, Gabinete nº2.

DATA

20 de março de 2024

POLI ESCOLA SUPERIOR SAÚDE TÉCNICO GUARDA	**GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR** (GFUC)	**MODELO** PED.010.03

AVALIAÇÃO DE TRABALHOS DE GRUPO

Titulo: _____

APRESENTAÇÃO/DISCUSSÃO							
ITENS	**PONTUAÇÃO/ESTUDANTE**						
	ATRIBUÍDA	**OBTIDA**					
		1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
FACILIDADE DE EXPOSIÇÃO **Clareza e coerência no discurso. Ordenação de ideias e gestão de tempo.**	**20**						
ESTRATÉGIAS **TIC, qualidade, criatividade, adequação e uso de materiais de apoio.**	**20**						
DOMÍNIO DE CONTEÚDOS	**20**						
DEFESA **Orientação de debate e reflexão em torno dos eixos principais.**	**20**						
DOCUMENTOS DE APOIO À REALIZAÇÃO DO TRABALHO	**20**						
NOTA FINAL= total /5	**100 Pontos**						

Nº ESTUDANTE	**Nome**	**NOTA FINAL**
		Valores
		Valores
		Valores
		Valores
		Valores
		Valores

Data _____/_____/_____ **As Professoras**:

_____

_____